

Ano 12, Vol XXIV, Número 2, jul-dez, 2019, Pág. 554-579.

## A RELACÃO ENTRE PSICOPEDAGOGIA E O IDOSO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

### THE RELATIONSHIP BETWEEN PSYCHOPEDAGOGY AND THE ELDERLY: A SYSTEMATIC REVIEW.

Elaine Marinho Bastos

**RESUMO:** Este artigo teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico sistemático com os descritores: idoso e psicopedagogia. Para tanto desenvolveu-se uma pesquisa descritiva e bibliográfica no banco de dados Scielo, com artigos publicados no ano de 2018. Foram encontrados sete artigos que tratavam de aspectos diversos do contexto de aprendizado, facilitado pelo psicopedagogo na fase do envelhecimento. As aplicações metodológicas ocorreram em abrigos, universidades ou clínicas. Todos apontaram que o papel do aprendizado é de grande relevância no que tange ao processo de um envelhecimento saudável, quando ligado também ao aspecto afetivo. Inclui-se a necessidade e ampliação de conhecimentos, para o psicopedagogo, sobre a área gerontológica, como facilitador de um processo com resultados positiva. Propõem-se a ampliação de estudos na área, com objetivo de desenvolver mais conhecimentos que possam ampliar as possibilidades de aprendizado para o idoso e facilitar o envelhecimento saudável.

**PALAVRAS CHAVE:** Idoso; Psicopedagogia; Aprendizagem.

**RESUMEN:** Este artículo tuvo como objetivo realizar un levantamiento bibliográfico sistemático con los descriptores: anciano y psicopedagogía. Para ello se desarrolló una investigación descriptiva y bibliográfica en el banco de datos Scielo, con artículos publicados en el año 2018. Se encontraron siete artículos que trataban de aspectos diversos del contexto de aprendizaje, facilitado por el psicopedagogo en la fase del envejecimiento. Las aplicaciones metodológicas ocurrieron en refugios, universidades o clínicas. Todos señalaron que el papel del aprendizaje es de gran relevancia en lo que se refiere al proceso de un envejecimiento saludable, cuando se vincula también al aspecto afectivo. Se incluye la necesidad y ampliación de conocimientos, para el psicopedagogo, sobre el área gerontológica, como facilitador de un proceso con resultados positivos. Se propone la ampliación de estudios en el área, con el objetivo de desarrollar más conocimientos que puedan ampliar las posibilidades de aprendizaje para el anciano y facilitar el envejecimiento saludable.

**PALABRAS CLAVE:** Ancianos; psicología de la educación; El aprendizaje.

**ABSTRACT:** This article aimed to carry out a systematic bibliographic survey with the descriptors: elderly and psychopedagogy. For that, a descriptive and bibliographical research was developed in the Scielo database, with articles published in the year 2018. Seven articles were found dealing with different aspects of the learning context facilitated by psychopedagogues in the aging phase. Methodological applications occurred in shelters, universities or clinics. All of them pointed out that the role of

learning is of great relevance when it comes to the process of healthy aging, when it is also linked to the affective aspect. It includes the need and expansion of knowledge, for the psychopedagogue, about the gerontological area, as a facilitator of a process with positive results. It is proposed to expand studies in the area, aiming to develop more knowledge that can expand the possibilities of learning for the elderly and facilitate healthy aging.

**KEY-WORDS:** Elderly; Psychopedagogy; Learning.

## 1 INTRODUCAO

Os idosos estão cada vez mais presentes no cenário social, fato que deve ser considerado quanto a sua inserção na sociedade e sua percepção no tocante aos mais variados contextos, dentre eles os espaços educacionais. O ciclo de vida consta de etapas específicas, dentre elas o envelhecimento, uma fase com potencialidades e possibilidades, mas que muitos profissionais não estão preparados para desenvolver. Desse público poderiam ser aproveitadas as vastas experiências como formas de apreender e consolidar os perfis, considerando as dificuldades inerentes à cada indivíduo, em seu processo de vida e conseqüente envelhecimento. São percursos considerados amadurecidos, onde a trajetória de vida está presente em recordações de muitas histórias e sentimentos — dores, alegrias, angústias, decepções e expectativas, fatos que fazem parte de toda a sua vida e interferem na possibilidade de vivencia do envelhecimento de forma saudável.

O processo de envelhecimento é marcado por vários condicionantes fixos e outras variáveis levando em conta a história de vida e subjetividades de cada um. Tais mudanças ocorrem no domínio motor, psíquico, cognitivo e social, com limitações, mas que deve ser tratado e trabalhado em suas potencialidades. A ideia do passado de que o envelhecimento era uma fase caracterizada por perdas, surge com a proposta de uma nova etapa da vida onde surgem novas possibilidades a serem exploradas. Diante dessas condições os profissionais que atuam com aprendizagem iriam possibilitar descobertas de possibilidades e capacidade de aprender não importando a idade ou as dificuldades apresentadas.

A psicopedagogia, campo de atuação em educação e saúde, viria como uma grande participação neste processo visto ser um profissional com formação voltada as dificuldades de aprendizado das pessoas de forma geral, ou seja, tem foco na

interpretação do desenvolvimento cognitivo, social e motor e suas relações com os ambientes que onde ocorrem à aprendizagem, portanto sendo de grande valia na proposta de valorização do idoso e suas condições de vida. Outro objetivo significativo da Psicopedagogia e que pode ser voltado para esse público é o estabelecimento de vínculos saudáveis do indivíduo em seu processo de desenvolvimento com o conhecimento, facilitando a aprendizagem e superação das dificuldades. É importante ressaltar que o psicopedagogo analisa os protótipos normais e patológicos do ser humano em processo de aprendizagem e a importância exercida pela situação em que está inserido: social, familiar, institucional, atuando de modo interventivo e preventivo (ABPP, 2011; SANCHEZ-CANO et al, 2008).

O objetivo da pesquisa foi obter informações de produções científicas voltadas para o público idoso e as possibilidades de aprendizado sob a anuência da psicopedagogia. Sua relevância está voltada para aspectos sociais, científicos e acadêmicos por apontar perspectivas de benefícios para a sociedade em geral, bem como, para o grupo social de idosos, em particular, oferecendo possibilidades de ação ou minimização de necessidades específicas do idoso nas situações de aprendizagem. A importância científica está na probabilidade de provocar informações que sirvam de subsídio de novas pesquisas possibilitando avanços no conhecimento acerca da aprendizagem e bem-estar do idoso, contribuindo com novas concepções, técnicas, processos de facilitação e inovação do ensino-aprendizagem desenvolvido com foco para essa população.

A natureza metodológica da investigação realizada, caracterizou-se exploratória, com o objetivo de buscar aproximação com os elementos que o compõe o fenômeno de aprendizagem, sob o âmbito da psicopedagogia, com foco nos idosos. Nesse sentido foi realizada revisão sistemática de literatura, no qual foram abordados assuntos relativos ao envelhecimento, tendo sido consultadas várias fontes relativas à temática. A estratégia de buscas incluiu pesquisa em bases científicas eletrônicas produzidas no ano de 2018 que tivessem como descritores: idoso, psicopedagogia e aprendizagem. Utilizou-se da base eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

A concepção de idoso como pessoa sem significância ou importância social, bem como condição de assumir papéis irrelevantes foi cultivada por muito tempo, desenvolvendo um preconceito e visão de envelhecimento como a reta final e de um

encaminhar de produtividade, inutilidade e finitude. Essa concepção cria uma expectativa negativa do idoso, pontuando uma incapacidade de inserção e participação social.

Com a pesquisa percebeu-se que essa forma de conceber a velhice vem sendo ultrapassada, embora muito ainda precise ser feito. Vem sendo estabelecido um cenário para a construção da identidade do idoso marcada por transformações de percepção, por sentimentos de valorização de si mesmo, sem a ideia de que a velhice seja terminalidade de vida.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O envelhecimento humano é um processo que tem despertado o interesse de muitos estudiosos em diferentes tempos da história do homem e na atualidade ele tem feito parte de muitas áreas de conhecimento, tais como Psicologia, Pedagogia, Medicina e também da Psicopedagogia. Para o estudo dessa fase do ciclo da vida é necessário um maior conhecimento do desenvolvimento humano, bem como das particularidades dessa fase que faz parte do envelhecer. As diversas alterações que acompanham essa fase da vida do indivíduo não devem ser vistas apenas como perdas, como era proposto anteriormente, mas sim como etapas que podem estar relacionadas a novas etapas, novas oportunidades e novas potencialidades que podem ser exploradas, mas que para isso será necessário ampliar o conhecimento das potencialidades e possibilidades, bem como envolver tanto os idosos como profissionais para a quebra dessa paradigma e preconceito

### **2.1 Idoso**

A velhice é uma etapa da vida adulta, definida, por alguns autores, como uma das mais longas da existência humana, sendo considerada uma etapa para viver, conviver, apropriar-se de outras razões, reinvestir em novas situações de ação e de aprendizagem (ERIZICK E BASSOLS, 2013).

Essa ampliação da percepção sobre o idoso surge de uma necessidade de estudos que foquem esse público visto o crescimento significativo da população idosa, fato

resultante da alta fecundidade sucedida no passado, da diminuição da mortalidade, sobretudo a infantil, dos progressos científicos da medicina e amplos proveitos nas atividades voltadas a área biopsicossocial (REIS, MEIRA E MOUTINHO, 2018)

As mudanças e desenvolvimento da atualidade desencadearam consequências diversas: as pessoas estão morrendo mais idosas e também com melhor qualidade de vida. Rocha (2018) indica que existem outros dados relevantes para avaliação, tais como a maioria da população entre 50 a 70 anos, no nosso país, encontra-se em exercício da sua produtividade, com realizações pessoais e profissionais. Houve assim, um aumento da longevidade, considerado uma conquista da humanidade. Mas deve-se ressaltar que existe uma imagem do idoso que traz percepções variadas e com amplas consequências para o entendimento dessa faixa de idade. Assinalada pela diminuição de algumas capacidades e algumas mudanças nos aspectos biopsicossociais, exige-se uma série de ajustamentos pessoais e sociais, além de alguns afastamentos e variadas perdas dessa fase. (ELZIRIK, 2013).

O acréscimo do número de idosos perfez com que a sociedade e os governos passassem a apreender a necessidade de atenção e proteção a esse público. No Brasil foi implementada uma legislação de amparo ao idoso, o Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. (BRASIL, 2003).

Para ampliação dos estudos sobre o Idoso é importante conhecer as formas de identificação do que seria uma pessoa idosa. A Política Nacional do Idoso, Lei 8.842 de 1994, e o Estatuto do Idoso, Lei 10.741 de 2003, definem como pertencentes a essa fase as pessoas acima de 60 anos. A organização Mundial de Saúde (OMS) classifica idosos, pessoas acima de 60 anos nos países em desenvolvimento e 65 nos países desenvolvidos.

O Estatuto do Idoso tem como alvo o resgate da dignidade e a garantia dos idosos para que tenham uma condição de mais justa, digna e saudável. O Estatuto ratifica a garantia de direitos já fundamentada na Constituição Federal e inova ao trazer o aspecto do direito à educação do idoso.

Art. 20. O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

Art. 21. O poder público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados (BRASIL, 2003).

Mesmo com essa legislação, que versa sobre a educação de idosos, ser recente no Brasil, Bortolanza, Krahl e Biasus (2005) informam existir exemplos de inquietação com a educação e aprendizado desse público. Em 1963, o Serviço Social do Comércio (SESC) foi pioneiro em desempenhar trabalhos educacionais com adultos maduros e idosos, ainda que fossem minorias. Segundo Ussueli (2012), as iniciais ações retornadas a grupos de idosos e adultos maduros dentro de estabelecimentos de nível superior no Brasil iniciaram nos anos 80, mas apenas na década de 90 o programa teve expansão e conseguiu acréscimo no território brasileiro.

Outro aspecto importante é considerar os termos diversos que definem o idoso. Termos como velho, terceira idade, melhor idade são usados como sinônimos, mas cada um deles traz uma simbologia e significado diversos. Alguns carregam um aspecto pejorativo ou que tende a não apontar realmente o que seja o processo de envelhecimento. Assim, para este trabalho será adotado o termo idoso, para qualificar as pessoas em processo de envelhecimento. Apesar de serem raciocinados como sinônimos, velhice e envelhecimento possuem significados diversos. Velascos (2006) enfatiza que envelhecimento não é a mesma coisa que velhice, mas é definido como um processo irreversível iniciado ao nascimento e concluído com a morte do ser.

O envelhecimento pode ser percebido como um fenômeno que alcança todos os seres humanos. Um processo dinâmico, progressivo e impossível de conversão, está ligado diretamente a aspectos biológico, psíquicos e sociais que interagem entre si. Porém, cada um deles com seu potencial de desenvolver um envelhecimento saudável ou não. O envelhecimento não pode ser aceito exclusivamente como algo biológico, com aspectos de hereditariedade, mas sim um fenômeno com diversas influências do meio ambiente, estilo de vida, educação e alimentação (BRITO, LITVOC, 2004; SILVA, 2007).

Logo, alguns conceitos, paradigmas e valores carecem de ser revistos. É necessário a interconexão entre a Neurociência, Neuropsicologia e Psicopedagogia,

desenvolvendo um novo paradigma para a percepção do idoso como ser que ainda está em processo de desenvolvimento, ainda com potencialidades de muitos aspectos cognitivos, emocionais, sociais, dentre outros.

O envelhecimento possui aspectos que são inerentes ao processo. É acompanhado de alterações na aparência, comportamentos, papéis sociais e perdas. Seu início é demarcado de formas diversas e não somente pelo aspecto legal apontado pelo Estatuto do Idoso. Inicia-se em fases diferentes no organismo, com ritmos diversos e velocidades variáveis (PARENTE, 2007).

Reis, Meira e Moutinho (2018) indicam essa fase como um período de muitas mudanças e necessárias adaptações, mesmo quando não associada à pobreza ou à invalidez, existem alguns aspectos de restrição, como preconceito da participação dos idosos em diversas atividades, mesmo para os que são avaliados aptos, física e mentalmente. Tal condição leva ao retrocesso de possibilidades de um mundo amplo e público, focando no aspecto restrito e privado, marginalizado e limitando o idoso, mesmo diante de todas as potencialidades que possa ter. Bortolanza e Biasus (2018) advertem que a perda dos papéis sociais e da presteza produtiva desenvolvem conflitos no processo de envelhecimento saudável, mesmo diante de um fenômeno natural que é o envelhecimento humano.

Na segunda metade do século XX as demandas do idoso iniciaram uma perspectiva humanizada e envolta com a sustentabilidade do aspecto social, tendo impacto na nova percepção da condição e do comportamento psicossocial desse público, passando a respeitar a heterogeneidade das condições e aquisições dessa fase da vida. Assim, a visão anterior começou a ser substituída pelo reconhecimento de que esta fase pode ser vivenciada como um momento promissor para novas conquistas, busca de satisfações e contribuições à sociedade. (ROCHA, 2018)

Para Barboza e Wisniewski (2018) muitos avanços ocorreram para que essa mudança surgisse, tais como tecnologias, novas formas de acompanhamento de saúde, novos hábitos da população, fatos que impactaram também o acesso a educação nos diversos espaços, com aos direitos e ampliação da cobertura da Previdência Social, criando condições para o surgimento de um grupo de idosos com um novo perfil demonstrando assim a possibilidade de um envelhecimento saudável, não caracterizado por uma saúde combalida ou pauperização de possibilidades sócio emocionais.

Com base nas ideias de Beauvoir (1990) comprova-se que é importante para os idosos buscarem ocupações. A vida tem maior significado quando se desenvolve projeto motivacionais diante de uma participação na sociedade. O prosseguimento dessa condição social e emocional deveria ocupar espaço central nas ações voltadas para o ser em envelhecimento.

Segundo Bortolanza e Biasus (2018), a média de vida, na atualidade e está em torno de 66 anos (média mundial) e indica-se a probabilidade de passar a ser de 73 anos, em 2025 e a perspectiva de total de idoso para o ano de 2030 está em torno de 25 milhões de idosos. Sendo que o Censo Demográfico indica que há cerca de 10 milhões de pessoas da população brasileira com idade superior a 60 anos. Para ficar mais clara a definição de idoso utilizou-se a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS) que indica a pessoa ser idosa a partir de 60 anos de idade.

Erizick e Bassols (2013) definem que o idoso vivencia inúmeras perdas, que tanto podem ser no âmbito biológico como no social e todas elas podem ser contornadas ou minimizadas quando sofrem condições de prevenção e cuidado desde cedo. As perdas biológicas são indicadas como: a detrimento da elasticidade da pele; a prejuízo dos dentes; a alteração do esqueleto, desencadeando dificuldades musculares; encurvamento postural decorrentes das modificações na coluna vertebral; dificuldades de circulação; insônia e fadiga; metabolismo mais lento e diminuição da velocidade dos impulsos alterando os sentidos.

Além das perdas biológicas e físicas, alguns aspectos sociais e psicológicas surgem de forma significativa nesse processo do envelhecer. Existe uma crise de identidade, segundo Erickson (1983) devido às mudanças, muitas delas levando à perda de auto-estima. Insere-se mudanças de papéis na família, no trabalho e na sociedade. São perdas diversas, desde a condição econômica, poder de decisão, perdas cognitivas e perda de parentes e amigos. Assim, essas condições são definidas como universais e gerais para os idosos, sem levar em conta as particularidades e especificidades de cada um.

Alguns aspectos psicológicos também devem ser considerados, tais como dificuldade de adaptação a esses novos papéis decorrentes do envelhecimento; falta de motivação e dificuldade de planejar o futuro; possibilidade de desenvolvimento de depressão ou hipocondria; somatização; paranóia; suicídios; baixas auto-estima e auto-

imagem. Apesar deste pessimismo e tantos aspectos sombrios da velhice, existe uma variedade de possibilidades de vida, de experiência, uma ampla condição de atividades, de interações socioafetivas e de expectativas existenciais.

E nestas condições indica-se as experiências e novos aprendizados como auxílio significativo para um processo de envelhecimento saudável. Para Zimerman (2000), “o segredo do bem-viver é aprender a conviver com as limitações”. E para isso a psicopedagogia pode ser crucial pois auxiliaria nas dificuldades que o aprendizado pode apresentar nessa fase. Debert (2012) destaca uma diversidade de experiências de envelhecimento bem-sucedidas no contexto do aprendizado como, por exemplo universidades da terceira idade e os grupos de convivência. Para Bortolanza (2002), o envelhecimento traz várias condições de aprendizado, diante do tempo vivido e sua história construída junto com seu saber e tal aspecto pode ser considerado como relevante no acompanhamento do processo do envelhecer de forma saudável. Esse período não é universal e nem homogêneo, mas cadenciado pela individualidade, ritmado por momentos significativos e desprendido por rupturas.

O processo de envelhecimento é acompanhado por um conjunto de modificações que são vivenciadas de formas distintas, mas que se inter-relacionam, tais como os aspectos biológicas, fisiológicas, bioquímicas, químicas, psicológicas e sociais e todos eles interferem na cognição e conseqüentemente no aprendizado. Essas diversas alterações acompanham o idoso, mas não devem ser vistas apenas como perdas, mas como etapas que se ligam a novas oportunidades e a novas potencialidades que podem ser exploradas, principalmente pela psicopedagogia. A aprendizagem é um processo permanente, pois o indivíduo pode aprender durante toda a sua vida, portanto no envelhecimento não poderia ser diferente, pois o idoso poderá ter dificuldades de aprendizagem em alguma fase de sua vida e a Psicopedagogia surgiu da necessidade de se compreender o processo de aprendizagem. (FONSECA, 2006).

Uma perspectiva da psicopedagogia busca compreender o fenômeno gerontológico no enfoque psicopedagógico, aspectos que é confirmado diante das pesquisas e produções científicas da área, resultado apontado ao longo dos resultados da pesquisa do presente artigo. O tema estabelece um aprofundamento de estudos, além da perspectiva científica sobre a velhice e sobre a relação entre esse público e a natureza do trabalho psicopedagógico. A educação e aprendizagem no processo de envelhecimento

tende a um significado que pode ser enraizado na cultura familiar, na história de vida, na ancoragem social e na perspectiva existencial de cada idoso.

## 2.2 Educação e Psicopedagogia

De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas (INEP) 48,7% dos analfabetos no Brasil são idosos. Tal afirmação indica a necessidade de ações e políticas voltadas para a educação, trabalhando assim para diminuir a exclusão educacional e favorecer a autoestima no processo de envelhecimento. Peres (2010) é um autor que afirma a falta de assistência ao Poder Público, principalmente nos tópicos voltados as políticas educacionais.

O direito a educação é garantido legalmente, inserido na Constituição Federal, tendo o indicativo de dever universal, não excluindo qualquer pessoa. Mas, os idosos encontram frequentemente dificuldades de ingresso e permanência, por motivos como falta de estrutura ou até mesmo a possibilidade de inserção desse público com demandas bem particulares. (REIS, MEIRA E MOITINHO, 2018).

Rocha (2018) afirma que devesse considerar a educação e aprendizagem como processos permanentes que são realizados ao longo de toda a vida do indivíduo, não sendo um processo limitado, portanto aos períodos que excluem o idoso, mesmo que esse apresente dificuldades relacionadas as condições do processo de envelhecimento. Como facilitador desse processo considera-se a psicopedagogia como um aporte facilitando o acesso a recursos de aprendizagem identificando as diversas dificuldades e obstáculos, ate mesmo atuando com prevenção.

O termo aprendizagem, foco de atuação da Psicopedagogia, tem como foco a ideia de que o homem é sujeito ativo nesse processo ao longo de seu desenvolvimento, atuando e forma interativa com aspectos outros, tais como aspectos físicos e sociais, além das condições afetivo-emocionais e intelectuais (BOSSA, 2000). Como área de conhecimento voltada a aprendizagem e educação, a psicopedagogia possui recursos com o objetivo de prevenir, tratar e minimizar o declínio e os efeitos das capacidades cognitivas, melhorando o aprendizado, favorecendo a crença do poder de aprendizagem que cada idoso, auxiliando-o na construção da autoimagem e autoestima. (SILVA et al., 2013).

Para entender esse processo é importante algumas definições que são relevantes do processo de entendimento da aprendizagem, tal como cognição. Para Tamai e Abreu (2011, p.1365), é a “capacidade do indivíduo de adquirir e usar informação, a fim de adaptar-se as demandas do meio ambiente”. Além disso, destacam que o indivíduo precisa perceber uma aplicabilidade do que foi ensinado para facilitar o processo de entendimento, diante de uma realidade voltada a sua vida “para aplicar o que foi aprendido a uma variedade de diferentes situações” (TAMAI; ABREU, 2011, p.1365).

As funções cognitivas podem ser consideradas como a maior aquisição da espécie humana, pois o que percebemos, conhecemos, especulamos e comunicamos sobre a realidade, é intermediado não apenas pelos órgãos sensitivos. Mas, pelos sistemas que os analisam e reanalisam, como a memória, percepção, linguagem, funções executivas; possibilitam-nos entrar em contato com a sociedade e o planeta. Sendo assim, a individualidade e nossa identidade são consequências do armazenamento de conhecimentos que adquirimos ao longo da história e vivências com a cultura (PAIVA, 2013).

A cognição inclui determinados aspectos de funcionalidade intelectual humano, um processo ativo de armazenamento, processamento, evocação, alteração de informações recebidas pelo cérebro envolvendo as funções psíquicas de pensamento e memória, assim como a comunicação e linguagem, envolvendo capacidades de raciocínio para resolver problemas (GURIAN, 2002).

Argimon e Stein (2005) indicam que o processo de envelhecimento pode vir acompanhado de perdas de aspectos da cognição, incluindo declínios de aspectos físicos e a educação vem para assumir um papel de prevenção de tal perda, favorecendo a inclusão e valorização do idoso, expandindo as possibilidades de relações interpessoais, aprimorando sua qualidade de vida e autoestima, além de sua autoimagem. O ensino-aprendizagem pode oportunizar ao idoso refletir sobre seu ambiente, seu entorno, suas vivências, sua realidade mais próxima, o que eleva seu nível de consciência sobre os problemas que afetam a sociedade, o que o ajuda a se ver e a se promover o sujeito.

O desconhecimento do potencial dos que estão envelhecendo e a não ocorrência de intervenção dificultam o desenvolvimento intelectual. Tal fato pode desencadear condições desmotivadoras para a uma condição vindoura, daí a necessidade de

intervenção de profissionais capacitados e com os conhecimentos necessários para tais atividades e público específico (RAMOS, 2012).

Deve-se considerar que também existem condições positivas, no aspecto cognitivo, habilidades que permanecem e são aperfeiçoadas com o advir do tempo, como a inteligência emocional, comunicação, compreensão semântica e a memória para acontecimentos ocorridos no passado (SILVA, GALDINO, COLELLA, 2015). Tal fato deve ser considerado para favorecer o processo de aprendizado, facilitando o processo.

Os idosos precisam ser compreendidos como pessoas inteligentes, porém quando essa capacidade é melhorada, favorece a possibilidade de uma inteligência cristalizada. A inteligência cristalizada é a habilidade de relembrar informações armazenadas e usá-las ao longo da vida facilitadores para solucionar problemas, envolvendo vocabulários, aspectos sociais e culturas, dentre tantos outros. Esse tipo de inteligência está relacionado a educação, vivências culturais, aprimorando-se com o passar dos anos. Em pessoas jovens ocorre a predominância da inteligência fluída, utilização da cognição para resolução de novos problemas, exigindo poucos conhecimentos prévios. (PAPALIA, 2006).

Búfalo (2013) indica que com essas informações o profissional da psicopedagogia fica munido de facilitações dos processos a partir da realidade e características de cada público e para os idosos é preciso oportunizar novas aprendizagens, valorizar os saberes obtidos ao longo da vida, além de suas diferenças. Oferecer oportunidades e condições efetivas de um direito social garantido. Muitas pesquisas apontam que o favorecimento da educação longo da vida é determinante para uma condição de saúde mental para o idoso

Para Cleto e Pena (2011) o psicopedagogo tem um papel voltado para aspectos da educação, citando-se dificuldades que possam surgir nesse processo. Ele surge como mediador do processo permanente de aprendizagem do ser humano. Na atualidade existe um desafio em pensar sobre a educação como um processo permanente, fato que demanda um questionamento acerca do papel da psicopedagogia na área da gerontologia. Para Bortolanza, Krahl e Biasus (2018) o psicopedagogo tem o papel de lidar com o processo de aprendizagem humana, seus padrões normais e patológicos, considerando a influência do meio (familiar, escolar e social) para a compreensão do ato de aprender, trabalhando, em princípio, com crianças e adolescentes. Atualmente, a

psicopedagogia está voltada para a compreensão do ser humano, no seu processo de aprendizagem, nas diferentes etapas de sua vida, direcionando o seu olhar também para o idoso.

Segundo o Código de Ética do Psicopedagogo:

A Psicopedagogia é um campo de atuação em Educação e Saúde que se ocupa do processo de aprendizagem considerando o sujeito, a família, a escola, a sociedade e o contexto sócio-histórico, utilizando procedimentos próprios, fundamentados em diferentes referenciais teóricos. (VISCA, 2011).

Em razão de sua formação teórica e prática multidisciplinar, a Psicopedagogia utiliza de forma integrada outros campos, como a Psicologia, a Neurologia, a Psicanálise, a Pedagogia, dentre outros. Historicamente, a Psicopedagogia nasceu na fronteira entre Psicologia e a Pedagogia, a partir da demanda de atendimento de crianças com distúrbios de aprendizagem, atuando de modo preventivo e terapêutico. O preventivo pondera o educado em seus processos de desenvolvimento e suas alterações, assim como as probabilidades de seu aprendizado. O aspecto terapêutico, classifica objeto de estudo da psicopedagogia com a identificação, análise e elaboração de uma metodologia para o diagnóstico e o tratamento das dificuldades encontradas nos aspectos de aprendizagem. (BOSSA, 2000). Bortolanza, Krahl e Biauxus (2005) indicam a importância da ação do psicopedagogo na mediação entre o processo de educação do idoso e a reconstrução do seu conhecimento

Segundo Colella et. al. (2018) a atuação do psicopedagogo na área da gerontologia tem sido pouco estudada. O profissional teria também o papel de incorporar conhecimentos de diversas áreas objetivando desenvolver, compreender, distinguir e cultivar uma atividade de mediação e assessoramento aos idosos e aos seus pares. Para isso, deve mobilizar a sociedade para a implantação de políticas voltadas a esse público.

Para Visca (1991) a finalidade do psicopedagogo é atuar junto ao processo de aprendizagem e educação, mas para isso é necessário pesquisar as manifestações cognitivo-afetivas do em situação de aprendizagem, situações essas que influenciam no processo. Para Bortolanza (2008) a relação do indivíduo consigo, com os outros e com o

mundo é influenciada pelo afetivo, portanto não deve ser uma área desconsiderada. A afinidade com o mundo se funda num universo de significados, com espaços e tempos compartilhados. O ser humano conhece o mundo por meio do que ele percebe, idealiza, sente, reflete e deseja. Assim, a relação com o saber é feita através de sistemas simbólicos utilizando, para isso, a linguagem que implica numa ação do sujeito. (CLETO; PENA, 2011).

O psicopedagogo, como mediador entre o idoso e a construção ou reconstrução do conhecimento, interage no processo de superação das dificuldades encontradas, como também na psicodinâmica dos momentos de convivência. Uma característica importante a ser citada é o fato de que para o idoso quebrar paradigmas, pois sua história de vida modelou seu comportamento e sua história de aprendizado diante de formas de obediência e rigidez, tornando-o conformado ao invés de curioso, questionador e criativo.

As concepções de Maturana (2005) são essenciais na apreensão da velhice, na sua interação com o aprendizado e com as pessoas. Muitos idosos têm medo de errar, por não se perceberem competentes, por já terem sido repreendidos ou marginalizados. Para isso, criam-se grupo de iguais para facilitar o processo. Dedicar-se a área da gerontologia exige clareza teórica e um esquema educativo que ajude o idoso a investigar um saber tangenciado com seu cotidiano, devendo refletir sobre seus afazeres. Para Bortolanza (2008, p. 12), “compreender as dimensões constitutivas da relação com o saber é confrontar-se com um sujeito singular em situação de aprendizagem, em um mundo que ele partilha com outros e consigo mesmo”.

Para tanto o profissional da psicopedagogia deve ter uma ação-reflexão, com razão, objetivando o saber-fazer psicopedagógico junto ao idoso. Muito tem sido apontado sobre a relevância da intervenção da psicopedagógica na mediação entre o idoso e a construção e reconstrução do conhecimento. Assume uma lacuna abrangente e significativa junto aos idosos, onde o processo de aprender e de ensinar está relacionado a responsabilidade e existência de cada um.

Assim, o psicopedagogo continua atendendo crianças que crescem, respeitam o adolescente que se transforma, estimula e dialoga com os adultos, ouve e auxilia os mais velhos, potencializando modificações, redefinindo papéis, na interação entre o

conhecimento e a vida, entre o objetivo e a subjetivo, buscando novas expectativas para o aspecto educacional do futuro.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

A pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão sistemática relacionada aos estudos publicados sobre a temática idoso e psicopedagogia, buscando conhecer as produções e pesquisas, bem como as temáticas que estão sendo publicadas referentes aos descritores. Para isso adotou-se como abordagem de pesquisa a natureza qualitativa, buscando a interpretação do fenômeno e a atribuição de significados básicos que possam estar presentes nos artigos pesquisados. Quanto a finalidade a pesquisa teve o foco desenvolvido no aspecto de descrição e exploração dos dados levantados, objetivando obter dados mais amplos das produções, bem como explorar os dados de forma a obter, em detalhes, os dados coletados.

A coleta de dados teve como procedimentos técnicos, a pesquisa bibliográfica, caracterizada pela busca de material já publicado no ano de 2018, constituído principalmente de artigos de revistas científicas (periódicos), disponibilizado no site Scielo. Utilizaram-se artigos de diversos autores que tratavam da temática da pesquisa, estabelecendo relações entre suas ideias e apresentando proposições pessoais, indagações e conclusões. O trabalho acadêmico inicial partiu de uma pesquisa inicial bibliográfica para embasar os estudos teóricos e conhecimentos sobre o tema. Este passo é conhecido por estado da arte e objetiva ampliar o aprendizado sobre o objeto de estudo. A problemática inicial era: o que as produções científicas tem trazido de novidades sobre o idoso e seu processo de aprendizado, com o auxílio da psicopedagogia? Para isso apreendeu-se as concepções acerca do envelhecimento e da velhice, além da perspectiva do aprendizado para esse público.

### **4 RESULTADOS DA PESQUISA**

A pesquisa realizada na base de dados Scielo, com os descritores psicopedagogia, idoso e aprendizado resultou em sete artigos que trazem dados diversos de pesquisa referentes ao objeto pesquisado. Os dados mais significativos são

apresentados abaixo e a tabela auxilia na compreensão dos artigos encontrados, bem como as ideias principais pesquisadas.

<b>Título artigo</b>	<b>Autores</b>	<b>Revista e Estado</b>	<b>Ideia principal</b>
História de vida dos idosos no ensino superior: percursos inesperados de longevidade escolar	REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira, MEIRA, Anita Monik Teixeira, MOITINHO, Cleidemar Ramos	Revista Êxitos. Santarém - Pará	Inserção dos idosos no ensino superior
Um olhar psicopedagógico Sobre a velhice	BOROLANZA, Maria Lourdes; BIASUS, Simone Krahl; Felipe.	Rev. Psicopedagogia São Paulo	O papel do psicopedagogo na mediação do processo permanente de aprendizagem do ser humano
A psicopedagogia e a aprendizagem em idosos	BARBOZA, Vania Maria; WISNIEWSKI, Miriam Salete.	PERSPECTIVA, Erechim.	Compreender como a Psicopedagogia pode contribuir para a melhoria da aprendizagem dos idosos.
Envelhecimento saudável, através de intervenção Psicopedagógica, com enfoque neuropsicológico	ROCHA, Maria Angélica Moreira	Revista Psicopedagogia Brasil Salvador	A abordagem psicopedagógica, embasada na neuropsicologia, visando à preservação cognitiva uma vida útil e produtiva, até sua finitude.
Escolarização de idosos na ótica da psicopedagogia: um relato de experiência.	COLELLA, Tânia Lúcia Amorim RODRIGUES, Janine Marta Coelho OLIVEIRA, Márcia Paiva de CARVALHO, Maria Betânia Vanderlei de	Revista envelhecimento humano	Relato de experiência de intervenção da psicopedagogia em abrigo de idosos
Práxis	OLIVEIRA, Thais	Conedu 2018	Contribuições da

psicopedagógica com idosos institucionalizados: desenvolvimento de aptidões cognitivas	Melo Pereira; FERNANDES, Luana Vanessa Soares; SILVA, Hayanna Gomes; MATIAS Janielly; PALITOT Monica Dias		psicopedagogia na prevenção e tratamento das dificuldades de aprendizagem do idoso no processo de alfabetização
Contribuições da psicopedagogia na prevenção e tratamento das dificuldades de aprendizagem do idoso no processo de alfabetização	SILVA, Karina Ingredy Leite; GALDINO, Sidclei Horácio; COLELLA Tânia Lúcia Amorim	Revista Psicopedagogia	Pesquisa voltada para os aspectos de dificuldades diante do processo de aprendizado de idosos.

Tabela 1: Dados obtidos pela pesquisadora.

O artigo com título “História de vida dos idosos no ensino superior: percursos inesperados de longevidade escolar” dos autores Reis, Meira e Moitinho (2018) apontam que os motivos de busca de estudos do ensino superior para os idosos estão relacionados a realização pessoal, bem como elevar a autoestima e participação em sociedade contemporânea. Tal afirmação é reforçada pelo aspecto de que os idosos devem participar de atividades sociais que facilitam o seu envelhecimento de forma saudável e o momento de aprendizado com os pares é assim reconhecido. Outro tópico importante apontado na pesquisa é o fato de haver a necessidade de acesso e permanência dos idosos nas instituições escolares, bom como as de ensino superior, com a implantação de políticas específicas. Nesse contexto foi discutido estratégias de inserção e políticas educacionais adequadas a esse público, com suas distinções e aspectos específicas. O artigo ainda indica que há pouca procura de idosos pelo ensino superior decorrente da inexistência de políticas educacionais específicas a esse público.

O artigo “A psicopedagogia e a aprendizagem em idosos” de Barboza e Wisniewski (2018) trazem a compreensão de como a Psicopedagogia pode colaborar para o progresso da aprendizagem dos idosos. A pesquisa que foi desenhada de forma descritiva e natureza bibliográfica apontando que a psicopedagogia é fonte de aprendizagens e reaprendizagens, favorecendo a inclusão. O trabalho do psicopedagogo

é desenvolver o bem-estar, acolhida emocional, promoção da dignidade e acolhimento humanizado, além do resgate da autonomia e empoderamento.

O texto ainda aponta a necessidade de diferentes abordagens que podem ser aplicadas junto ao idoso. Atividades em grupos ou individualizadas, além do uso de jogos de memória, jogos de tabuleiro, cruzadinhas, caça-palavras, atividades manuais, dentre outras tantas, que proporcionarão novas sinapses no enfrentamento da perda cognitiva. Tal fato favorece a motivação e autoconfiança no processo da aprendizagem. Além disso o psicopedagogo deve favorecer um acolhimento positivo, com afetividade e promoção de bem-estar, promovendo sua dignidade e aspecto de inserção social, resgatando sua humanidade e autonomia

O artigo “Envelhecimento saudável, através de intervenção Psicopedagógica, com enfoque neuropsicológico” traz um novo conhecimento necessário ao psicopedagogo que é a neuropsicologia. Assim a abordagem psicopedagógica, embasada na neuropsicologia, visa à preservação cognitiva e uma condição de vida útil e produtiva, até sua finitude. O processo de sinapses com novas aprendizagens está voltado a rede neural estimulada com novas conexões para assim retardar o processo de perda cognitiva e envelhecimento não saudável. Para tanto foi considerado as etapas evolutivas principais: desenvolvimento, maturidade e envelhecimento, pois todas elas possuem influencia no processo de aprendizado dos idosos. “O que acontece no cérebro de alguém, à medida que envelhece, depende, em grande parte, do que essa pessoa fazia quando jovem.”. (GOLDBERG, 2006, p.52).

Assim, a ação psicopedagógica foca na otimização e reabilitação do potencial cognitivo, enriquecendo e facilitando a compensação das dificuldades. O artigo aponta que a Psicopedagogia facilita o aprendizado considerando o indivíduo de forma ampla e abrangente; envolvendo diversas áreas que compõem o ser humano, durante todas as fases da vida, em ambientes diversos, em que o indivíduo convive. E a avaliação com enfoque neuropsicológico, foca na intervenção e reabilitação, e para isso precisa identificar a modalidade de aprendizagem do sujeito; seus recursos para aprender, os estímulos (visuais, auditivos, cinestésicos) mais facilitadores para sua aprendizagem e qual o estilo de aprendizagem (assimilativo/acomodativo) mais utilizado. Deve também investigar a operacionalidade das funções executivas; sua aplicabilidade na linguagem (uso da semântica e formas convencionais da língua); como utiliza o raciocínio e as

funções abstratas; estabelecendo relações do aprendido com as suas necessidades, considerando suas possibilidades de generalização e aplicabilidade em sua vida prática.

O artigo “Escolarização de idosos na ótica da psicopedagogia: um relato de experiência” traz como resultados dados da realidade educacional dos idosos. Um dos resultados significativos é a falta de políticas educacionais nos municípios, além de as práticas docentes despreparadas para atender às peculiaridades do idoso. Os autores apontam a necessidade de formação continuada de professores para inclusão escolar de idosos, diante de uma realidade de não adequação do ensino para esse público, além da falta de atenção científica de pesquisas no cenário nacional e internacional, com raras produções acadêmica. Pouco tem sido explorado acerca do processo educacional na senescência, objetivando produzir conhecimentos capaz de promover mudanças na vida de muitos dos idosos que tiveram o acesso ao direito garantido em lei que é à escolarização, no estágio do desenvolvimento mais propício para seu desenvolvimento que é a fase infantil e adolescente. Indica como aspecto importante o fato de considerar uma faixa populacional onde a escolarização representa possibilidades de liberdade e escolhas de novas maneiras de ser e estar no mundo.

O artigo “Práxis psicopedagógica com idosos institucionalizados: desenvolvimento de aptidões cognitivas” traz como objetivos da pesquisa apresentar aspectos da Psicopedagogia que auxiliam no aspecto cognitivo, elaborando atividades com foco na linguagem e funções executivas como facilitador de desenvolvimento da aprendizagem, reflexões pessoais, além do alcance de autonomia e auto-estima. Os autores apontam que a base da educação gerontológica é reconhecer o idoso como um cidadão, um indivíduo singular e com potencialidades possíveis para o aprendizado. O psicopedagogo tem o papel de perceber a realidade a qual o idoso está inserido, os recursos disponíveis, bem como os tecnológicos e as questões legais para conseguir uma boa intervenção e desenvolvimento de ações que levem ao aprendizado, daí seu enfoque na busca de autonomia, interdependência, aptidões, comunicação e interação entre seus pares e demais pessoas as quais tenha contato. O texto ainda traz mais um aspecto bem significativo que é o contexto familiar como de extrema relevância e suporte diante das condições necessárias para o aprendizado.

O artigo “Práxis psicopedagógica com idosos institucionalizados: desenvolvimento de aptidões cognitivas” traz contribuições da psicopedagogia na

prevenção e tratamento das dificuldades de aprendizagem do idoso no processo de alfabetização. Indica que o psicopedagogo tem o papel fundamental no processo de aprendizado possibilitando estratégias que potencializam o processo significando de forma afetiva e expressiva, levando em consideração a situação da vida do idoso e o descaso histórico desse público, em específico, principalmente no aspecto da consideração de sua capacidade e espaços para promoção dos conhecimentos.

Diante dessa realidade os autores apontam a necessidade de ampliação de estudos sobre essa temática para desenvolver contribuições com objetivo de promover melhorias no processo de aprendizado, aperfeiçoando o aspecto pedagógico da pessoa idosa. Para que essa atividade ocorra de forma correta é necessário a qualificação de profissionais, pois tais fatos poderiam evitar condições de evasão, pelas características do perfil de aprendente.

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os artigos pesquisados reforçam que a velhice é uma etapa da vida considerada para viver, conviver e apropriar-se de novas formas de envelhecer que vão de encontro a imagem estereotipada que existia no passado e o processo de aprender é uma forma de reinvestir em novas situações de ação e de aprendizagem que favorecem o envelhecimento saudável (ERIZICK E BASSOLS, 2013).

Essa ampliação da percepção positiva sobre o idoso surge de uma necessidade de estudos que foquem esse público diante do crescimento significativo da população idosa, fato resultante de uma diversidade de condições de mudança do perfil da população, não só no Brasil, como no mundo como um todo.

Muitas perdas estão relacionadas a essa etapa da vida, tais como perdas biológicas e físicas, perdas de aspectos sociais e psicológicas surgem de forma significativa nesse processo do envelhecer. Existe ainda uma crise de identidade que, segundo Erickson (1983) leva à perda de auto-estima diante de mudanças de papéis na família, no trabalho e na sociedade. Perdas diversas, desde a condição econômica, poder de decisão, perdas cognitivas e perda de parentes e amigos. Essas condições são definidas como universais para os idosos, sem levar em conta as particularidades e especificidades de cada um. Mas os artigos apontam que na realidade essa crise é

cercada por potenciais de desenvolvimento, caso o idoso tenha acesso a possibilidades de tal condição.

Na pesquisa realizada na base de dados Scielo, encontrou-se sete artigos publicados em 2018, com os seguintes descritores: idoso e psicopedagogia. Uma primeira percepção importante dos resultados é o fato de que a conjuntura de produção científica sobre a temática estudada aponta que existem pouquíssimos estudos referentes a relação do idoso com a psicopedagogia e que tal fato desencadeia o pouco conhecimento das ações que possam ser pertinentes ao processo de aprendizado para esse público. A necessidade de ser ampliado estudos na área de educação que partam desse público mostra-se premente diante da necessidade de inclusão e facilitação de um processo o qual o idoso tem direito e favorecendo a condição desenvolvimento e envelhecimento saudável.

O progressivo envelhecimento populacional tem oportunizado um significativo espaço de atuação do psicopedagogo com idosos, inserção em espaço institucional diversificados sendo citado como mais frequentes as instituições e clínica. Contudo, deve-se ressaltar que esses não são seus únicos espaços de atuação com esse público, são apontados os abrigos e as universidade como espaços potenciais. Como aponta Reis, Meira e Moutinho (2018) o envelhecimento é um período de muitas mudanças e necessárias adaptações, apesar de algumas restrições, como preconceito da participação dos idosos em diversas atividades. Bortolanza e Biasus (2018) advertem que a perda dos papéis sociais e da presteza produtiva desenvolvem conflitos no processo de envelhecimento saudável, mesmo diante de um fenômeno natural que é o envelhecimento humano e essa condição pode ser mudada com profissionais qualificados e voltados para as características muitos particulares dessa fase da vida.

Os artigos deixam aspectos importantes para apontar-se dentre eles o fato de que a inserção dos idosos em atividades sociais facilitam o envelhecimento saudável e o momento de aprendizado com os pares é assim reconhecido. E nesse momento o trabalho do psicopedagogo beneficiar o bem-estar, a acolhida emocional, a promoção da dignidade e um acolhimento humanizado, além de apresentar o resgate da autonomia e empoderamento desse público ato carregado de preconceitos e exclusões. O acolhimento do psicopedagogo, com afetividade e promoção de bem-estar, promove a dignidade e inserção social, resgatando sua humanidade.

Como indica Colella et. al. (2018) a atuação do psicopedagogo na área da gerontologia tem sido pouco estudada, reforçando o que foi encontrado nos artigos. O profissional também deve assumir papel de ampliar seus conhecimentos objetivando desenvolver suas habilidades, compreendendo particularidades atuando como mediador e assessor no processo de aprendizagem. (COLELLA ET. AL., 2018)

A abordagem psicopedagógica recorre a neuropsicologia, visando à preservação cognitiva e uma maior condição de vida útil e produtiva, até sua finitude.

Os autores apontam a necessidade de formação continuada de professores para inclusão escolar de idosos, diante de uma realidade de não adequação do ensino para esse público, além da falta de atenção científica de pesquisas no cenário nacional e internacional, com raras produções acadêmica.

Todos os artigos são enfáticos em apontar que o papel da psicopedagogia é facilitar o aprendizado considerando o indivíduo em suas particularidades, independe do espaço em que ele esteja inserido ou sua condição. Mas que para isso deve estar capacitado para lidar com a diversidade de condições que possa encontrar diante do processo de envelhecimento

Os autores dos artigos são enfáticos em indicar que o envelhecimento é uma fase em que pode ocorrer o aprendizado e que tal condição pode ser reforçada diante de aspectos que sejam voltados para sua história de vida, bem como suas experiências, pois o aspecto afetivo é muito significativo na educação. Os estímulos oferecidos pelo meio proporcionado pelos psicopedagogos minimizam os declínios cognitivos inerentes acontecendo melhoria em sua qualidade de vida.

Os idosos precisam ser compreendidos como pessoas inteligentes, porém quando essa capacidade é melhorada, favorece a possibilidade de uma inteligência cristalizada. A inteligência cristalizada é a habilidade de relembrar informações armazenadas e usá-las ao longo da vida facilitadores para solucionar problemas, envolvendo vocabulários, aspectos sociais e culturas, dentre tantos outros. Esse tipo de inteligência está relacionado a educação, vivências culturais, aprimorando-se com o passar dos anos. Em pessoas jovens ocorre a predominância da inteligência fluída, utilização da cognição para resolução de novos problemas, exigindo poucos conhecimentos prévios. (PAPALIA, 2006).

Portanto, o envelhecimento é um fenômeno complexo, inclusive quando envolve o aspecto intelectual, com suas inerentes perdas e ganhos, mas as outras habilidades desenvolvidas são favorecedoras de seu desenvolvimento. As habilidades emocionais, de comunicação, uma maior atenção e seletiva são fatores que devem ser incluídos nos processos conduzidos pelos psicopedagogos.

As dificuldades de aprendizagem advindas do envelhecimento natural ou do patológico, ao serem atendidas positivamente e de modo adequado, possibilitam que o idoso aprenda sobre qualidade de vida, autocuidados, autoestima, relações pessoais. Através desse trabalho, é possível promover sua reintegração à sociedade através da sua motivação e desejo por aprender. Esse saber, não precisa, necessariamente, ser acadêmico, mas decorrente das coisas do cotidiano. Tais situações servem para estimular seu cérebro.

## 6 CONCLUSÃO

A Psicopedagogia tem contribuído com soluções para as dificuldades de aprendizagem em todas as fases do ciclo de vida e com a gerontologia foi necessário ampliar metodologias que fossem aplicadas para esse público específico. A partir do desenvolvimento de conhecimentos produzidos no entrelaçamento com a gerontologia

Com os resultados da pesquisa ficou comprovado que a Psicopedagogia pode fornecer eficazes contribuições de aprendizagem ao idoso, diante da realidade de ampliação de pessoas acima de 60 anos na sociedade e tem se constituído como um grande desafio para todas as ciências. A psicopedagogia está envolvida com as dificuldades do processo de aprendizagem e nesse novo panorama social adota o compromisso de desenvolver profissionais capazes de atender a demanda de pessoas idosas, atuando de uma forma mais humanizada com ampliação de conhecimentos, afetividades e melhorando qualitativamente a vida durante a velhice. Por meio dela, é possível promover um resgate da autoestima, autoimagem, autonomia e melhora da saúde.

Os idosos que voltam ao processo de aprendizado também desenvolvem nova forma de socialização, independente do espaço em que possa acontecer, fazem novos amigos, favorecendo a inclusão, descobrem que ainda podem aprender, descobrindo

novas possibilidades e um mundo novo. Passam a ter mais equilíbrio emocional e encontram um novo sentido para viver.

Existe muito ainda a ser feito e pesquisado no que tange ao aspecto do aprendizado para o idoso, mas sabe-se que ele pode favorecer consideravelmente as condições de um desenvolvimento saudável e assim viver de uma forma melhor. Assim, propõem-se mais estudos e pesquisas que possam trazer novos conhecimentos e favorecer esse processo de forma mais ampla

## REFERÊNCIAS

COLELLA, T. L. A, RODRIGUES, J. M. C., OLIVEIRA, M. P. e CARVALHO, M. B. V. **Escolarização de idosos na ótica da psicopedagogia**: um relato de experiência. Revista psicopedagogia, São Paulo, 2018.

BARBOZA, V.M.; WISNIEWSKI, M. S. A psicopedagogia e a aprendizagem em idosos **Revista Perspectiva**, Erechim. v. 41, n.156, p. 29-38, dezembro/2018

BEAUVOIR S. **A velhice**. 2a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira;1990.

BORTOLANZA, M.L.; KRAHL, S.; BIASUS, S. F. **Um olhar psicopedagógico sobre a velhice**. Revista psicopedagogia, v.22, n. 68, 2005.

BORTOLANZA ML. **Insucesso acadêmico na universidade**: abordagens psicopedagógicas. Erechim: EdiFAPES; 2018.

BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médica, 2000.

BRASIL, Lei n 10742, 1 de outubro de 2003. **Estatuto do Idoso**. Acesso em 15 de janeiro de 2019

BUFALO, K.S. **Aprender na terceira idade**: educação permanente e velhice bem-sucedida como promoção de saúde mental do idoso. Revista Kairós Gerontologia. V. 16, 2013

CARVALHO, M.B. LUCENA, M.R. COLELLA, T. L. Declínio cognitivo e comprometimento na aprendizagem do idoso. In? COLELLA, T.L. OLIVEIRA, M.P., PALILOT, M.D. (ORG.) **Formação docente na tessitura da psicopedagogia: dificuldades e transtornos**. Joao Pessoa; UFPB, 2014

MATURANA H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: UFMG;2002.

MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis: vozes, 2010.

OLIVEIRA, T.M.P. FERNANDE, L.V.S.; SILVA, H. G.; MATIAS, J.F. PALITOT, M.D. **Práxis psicopedagógica com idoso institucionalizados**: desenvolvimento de aptidões cognitivas. Conedu, Sao Paulo, 2018.

PERES, M. A. C. **Velhice, educação e exclusão**: a educação de jovens e adultos e o analfabetismo entre idosos. Verinotio, Rio das Ostras, ano VI, n. 11, p. 1-10, abr. 2010.

REIS, S.M.A.O. MEIRA, A.M. T.; MOITINHO, C.R. História de vida de idoso no ensino superior: percursos inesperados de longevidade escolar. **Revista Exitus**, Pará, set/dez 2018

ROCHA, M.A.M. Envelhecimento saudável, através de intervenção Psicopedagógica, com enfoque neuropsicológico. **Revista psicopedagogia**, Salvador, 2018.

SILVA, K. I. L.; GALDINO, S. H. COLELLA, T.L.A. **Contribuições da psicopedagogia na prevenção e tratamento das dificuldades de aprendizagem do idoso no processo de alfabetização**. Revista Psicopedagogia, São Paulo, 2018.

VISCA J. **Psicopedagogia**: novas contribuições. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1991.

ZIMERMAN GI. **Velhice**: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000.

\_\_\_\_\_. **A reinvenção da velhice**. São Paulo: Edusp, Fapesp, 2012.

**Recebido: 18/4/2019. Aceito: 15/11/2019.**

**Sobre autora e contato:**

**Elaine Marinho Bastos** -Mestre, Psicóloga e Assistente Social. Especialista em Psicopedagogia e saúde mental pela Universidade Estácio de Sá. Especialização em Neuropsicodiagnóstico.

**E-mail:** psicologia\_elaine@hotmail.com.